



Ata da 9 Assembléia Geral da Agenda 21 de Paraty 2014 – Ordinária

Às 14h00 do dia 26 de setembro de 2014, no CEMBRA, foi realizada a 9 Assembléia Geral do Fórum DLIS Agenda 21 de Paraty, em caráter ordinário, onde estavam presentes membros e convidados do Fórum conforme lista anexa. A Assembléia Geral teve início na segunda convocação às 14h30min e foi conduzida por Lia Capovilla, diretora executiva do Órgão Diretivo. Dadas as regras de convivência, foi apresentado o tema deste Fórum, ou seja, Comamp Cadê Você? Inicialmente foi exibido um vídeo produzido pelo Jornal Folha do Litoral explicando a formação e última eleição da entidade. Segundo os relatos, o Comamp funcionou de 2000 até 2004, com as decisões sendo tomadas em conjunto. A partir de 2004, houve mudança no modelo de gestão, e em 2010 foi eleita a última diretoria para o biênio 2010 a 2012. Após o término do vídeo, alguns presentes comentaram: André, da Ass. de Moradores de Pedras Azuis e Paraty Mirim, disse que fez parte da associação, mas que agora está afastado. Dziga, representante do Conelho da Cidade, disse que o Comamp tem cadeira cativa no Conselho da Apa do Cairuçu e Conselho da Cidade, mas não participa. Maria Fátima, da ass. da Graúna disse que a associação estava parada mas que agora está recomeçando. Auxiliadora, do SEBRAE, disse que acompanhou a criação do Comamp e do Fórum DLIS e lamentou que nos últimos anos o Comamp esteja sumido, disse que as comunidades isoladas perdem força. Zé Ferreira, da ass. de moradores do Taquari, disse que viu nascer o Comamp, que colocou esperança, mas disse ser lamentável estarmos aqui e agora perguntando cadê o Comamp. Isis, da Imagens Educação, disse que quando trabalhava no Programa Passaporte Verde conheceu a história do Comamp pela documentação. Célia, da Ass. do Córrego dos Micos, disse que o Comamp deixou dívidas em outros governos. Fabio, da ass. de moradores da Chácara disse que sente falta desta representação. Zé Roberto, da ass. de São Gonçalo, disse que está esperando reativar. Vaguinho, da ass. de São Gonçalo, disse que acompanhou desde o início e comentou que quando se mistura política partidária com movimento social, dá no que deu. Manuela, da ass. de São Gonçalo, disse que a comunidade sente muita falta. Janete, da ass. do Taquari também disse que viu nascer o Comamp e perguntou por que o silêncio, perguntou onde estão as comunidades e o que podemos fazer para resgatar o Comamp. Lia disse que conheceu o movimento enquanto repórter na Eco TV, que era representativo, e que nunca tinha visto este tipo de organização em nenhum outro município. Domingos mostrou um trecho do programa Comunique-se da Eco TV, onde estavam sendo entrevistados Domingos e Francino, Coordenador e Vice do Comamp. Em seguida apresentou uma publicação que editou (O Logo e o Logos, Um sonho de comunidade) reunindo vários editoriais do Jornal Folha do Litoral e o Plano de Governo das Comunidades, documento que foi desenvolvido em conjunto com todas as associações de moradores. Disse que quando chegou em Paraty, sentiu que ali tinha uma história acontecendo. Resolveu criar o jornal Folha do litoral, que passou a ser a voz do Comamp. Na mesma época (final de 1990) conheceu a Eco TV, emissora local e educativa, que fazia a comunidade se comunicar. Disse que o Comamp nasceu porque o terreno estava fértil. Disse que o prefeito, na época o Dedé, era sensível e com visão de futuro. Zé Ferreira e Eraldo mandavam tudo na Agroecologia. Os estudantes vinham conhecer. Disse que o Comamp deu certo por causa do Orçamento Participativo, e que a comunidade não está preocupada com obra, e sim, o que ela quer é o serviço público funcionando. Naquele momento, havia alguns problemas comuns a todas as comunidades, como a questão fundiária, pressão e repressão dos órgãos ambientais e fiscalizadores. Disse que viu muitos produtores saírem algemados de suas comunidades. Disse que na época, com o Programa Médico de Família, o qual todos os vereadores votaram contra, mesmo com menos recursos

que hoje, a saúde funcionava melhor. Disse que havia coordenação. Agora, disse Domingos, que é tanto royalty de petróleo que perdemos o básico. Disse que quando a comunidade não se reúne é porque já foi atendida em todas as suas necessidades. Perguntou sobre o Orçamento Participativo. Disse que antes nós tínhamos o Conselho de Orçamento com todas as secretarias representadas. Se definiam as prioridades e organizava-se o orçamento. Levavam para a Câmara, e votavam a favor. Um bom trabalho, feito pelo Dax. Disse que com pouco recurso, 42 instituições foram legalizadas e as prestações de contas eram acompanhadas. Explicou que o Comamp acabou porque o governo seguinte não deu a ênfase que tinha que dar, não reforçou. Domingos, num ato simbólico, entregou para a representante da Agenda 21, Lia, as atas do Comamp que estavam guardadas com ele. Lia recebeu e falou que vão ficar junto dos arquivos da Agenda 21, no escritório da Grazi ou na Secretaria do Meio Ambiente, e que estarão à disposição de quem quiser consultar. Fabio perguntou se os atuais presidente e vice do Comamp, Jessé e Noel, foram convidados para este Fórum, Domingos disse que ficaram de vir e não vieram. Fabio disse que o produtor jovem tem vergonha de plantar, que os líderes comunitários estão se vendendo para a política, que não querem ser presidente da associação, querem ser vereador, político. Os políticos, disse Fabio, para serem eleitos, procuram os líderes das associações, que se vendem. Disse que se você for idealista é reconhecido como bobo, e que os líderes se venderam, e se perderam. Domingos disse que é bem prático o Orçamento Participativo porque ele instrumentaliza a relação do governo com a comunidade. O presidente pede para a associação e não para ele. Fica mais fácil para o governo atender às demandas e responder às cobranças. Disse que este sistema de pedir favor é ingerenciável. Disse que foram quase seis anos trabalhando assim. Todo mundo sabia de tudo e ninguém fazia barganha. Disse que esse tipo de procedimento (o Orçamento Participativo) dificulta a barganha. Lia passou para o segundo momento do encontro. Disse que pelo fato do Prefeito Casé ter assinado o compromisso com o Plano de Governo das Comunidades, a Agenda 21 propôs ao Gabinete apresentar um balanço dos itens já executados durante estes dois anos de Governo, o que foi apresentado pelo representante do Gabinete, Walmes Galvão, Ouvidor. Quanto ao Orçamento Municipal, Walmes disse que consta no site da prefeitura a publicação na íntegra dos editais de licitação e compras do Município, mas que a Prefeitura não instalou terminal de computador para consulta popular, mesmo porque, disse ele, hoje em dia o acesso à internet ficou mais fácil do que na época em que foi construído o plano. O processo de licitação, segundo Walmes, não é feito em uma sala exclusiva para o serviço, a sala é pequena, portanto, cada participante da licitação tem direito a levar uma pessoa. A publicação do Demonstrativo de Acompanhamento Orçamentário do Município é feita regularmente, segundo ele, e, hoje, faz parte da Lei de Responsabilidade Fiscal. Mas, não há mecanismo que garanta as subvenções previstas em orçamento destinadas à manutenção e estruturação das associações de moradores, mesmo por que, não foi possível, segundo Walmes, incluir no PPA 2014-2018 o Orçamento Participativo (Lei n.002/2001), apesar da Prefeitura ter feito, segundo ele, o Levantamento das demandas, a definição de prioridades, a incorporação ao PPA, LDO e LOA. Walmes disse que este encontro é muito importante, pois, se as comunidades não se manifestam, perdem a força. Se têm interesse no Orçamento Participativo, devem se organizar e exigir. Disse que a Prefeitura está fazendo o cadastramento do IPTU e ainda não se sabe o quanto vai arrecadar.

Quanto à Saúde, Walmes disse que a Prefeitura está conseguindo reestruturar o Conselho Municipal de Saúde, e que contam já com um endereço de email. Disse que o Plano Municipal de Saúde ainda está em estudo. Quanto a enviar mensalmente ao Conselho de Saúde as planilhas com gastos da Secretaria, disse que ainda não há um grupo da Secretaria trabalhando com o Conselho, mas que os relatórios de atendimento do hospital e do SIAB são enviados bimestralmente e publicados no site do DATASUS. Disse que está sendo reestruturado o Programa da Estratégia de Saúde da Família e que uma equipe será contratada, de acordo com a legislação. Disse Walmes que ainda está em análise o cronograma de reuniões mensais com lideranças dos bairros atendidos pela ESF para avaliação dos relatórios do SIAB (Sistema de Informação de Atenção Básica) e que ainda não foi implantado o atendimento

odontológico na estrutura da ESF e que a produção local de ervas medicinais para garantir a compra para abastecimento do laboratório fitoterápico do CIS foi desmontada, e que a Prefeitura está remontando agora. Quanto à Educação, Walmes disse que o Conselho de Educação foi reestruturado e que está em estudo o plano de Educação com base nos levantamentos do Fórum DLIS. Disse que, parcialmente, está sendo feita a capacitação de professores em torno dos PCNs (meio ambiente e cidadania) mas não foram criadas as APMs, que apenas algumas funcionam informalmente. O Projeto Criança+Escola+Esporte está sendo realizado parcialmente, segundo Walmes. Disse que a inclusão na merenda escolar de produtos alimentícios produzidos no Município está sendo realizada e que a parceria com associações para implantação de Creches e Pré-escolar nas comunidades já está acontecendo. Em relação aos itens referentes à Infra-estrutura e Saneamento, já está em regularização transformar áreas de mananciais em APAs. A água do município está sendo tratada, e que a parceria público privada com a empresa Águas de Paraty já está funcionando. Está prevista a criação do Fundo Municipal de Águas, mas a construção de fossas com filtro e sumidouro na zona rural ainda não. O que está contemplado no contrato é a captação e tratamento de esgotos na cidade e construção de Estações de Tratamento de Esgoto nas áreas urbanas e rurais. Já tem projeto iniciado no Corumbê e na Trindade de soluções de baixo custo de sistema de esgoto, de acordo com as condições ambientais locais e assim que for implantado o saneamento urbano, está previsto projeto de despoluição do Perequê-Açu e Mateus Nunes. Estudos estão em andamento para a implantação de projeto de coleta seletiva e reciclagem e construção de Usina de Reciclagem de Lixo. Disse que a Secretaria de Meio Ambiente está sendo criada, órgão que irá assumir a responsabilidade do gerenciamento do lixo. A Secretaria de Habitação foi criada e o projeto de implantação de política para moradias populares (Minha casa, Minha Vida) está em andamento. Segundo Walmes, o Georeferenciamento está sendo licitado e o Mapeamento, zoneamento e Plano Diretor do Município estão em curso junto ao Conselho das Cidades. Segundo ele, o Plano acabou de passar pelo Jurídico, e que agora o gabinete vai enviar como prioridade para a Câmara. Walmes disse também que a Implantação da Lei dos Bairros está em análise adiantada e o plano para regulamentar a questão fundiária e apoiar as associações na titulação das terras está em andamento na Mangueira, Ilha das Cobras, Chácara e Pantanal. Em relação ao Desenvolvimento Sustentável, Walmes informou que o COMDEMA está concluindo a revisão do Código Ambiental, onde contempla o Fórum da Agenda 21 como um dos instrumentos do Sistema Municipal de Meio Ambiente. Disse que a Prefeitura não pode ainda garantir ainda suporte técnico e financeiro para elaboração do diagnóstico socioambiental para revisão do Plano DLIS e Agenda21 de Paraty, quem é responsável pela continuidade da campanha do Passaporte Verde e dos projetos como Gastronomia Sustentável, Campanha de reaproveitamento de Óleo, Carbono Sustentável e Agroturismo. Disse que ele foi nomeado pelo Prefeito Casé a representar o executivo no FórumDLIS- Agenda21. Disse que a Prefeitura pretende incentivar a constituição de Cooperativas. Principalmente a de Catadores de Lixo. A análise do projeto está em fase de conclusão e que a cooperativa já está em estudo e que falta apenas o local. Disse que o COMTUR já está reestruturado. Em relação a Transporte, a Prefeitura ainda não pode garantir a divulgação de estatísticas de ocorrências policiais para as comunidades nem o funcionamento do Conselho de Segurança com a participação das associações de moradores. Em relação à regulamentação dos transportes coletivos visando segurança, conforto e preços de tarifas, de acordo com os parâmetros do Conselho Nacional de Transporte a negociação está em andamento. Já foram incorporados nove ônibus para uso exclusivo de estudantes. Disse, então, que a Prefeitura está tentando garantir a participação da sociedade civil nas deliberações e fiscalização da gestão dos Fundos Municipais nos Conselhos onde existirem, mas que ainda não tem um mecanismo de dar publicidade dos atos dos Conselhos para maior interação entre seus membros e as comunidades que representam. Disse que está em estudo de localização disponível a Casa dos Conselhos para a interação dos mesmos e a diminuição dos custos com administração e pessoal, mas ainda não pode fazer cumprir os Estatutos dos Conselhos para garantir que os Secretários Municipais não sejam os presidentes dos mesmos. Domingos disse que ainda falta consultoria para formatar o documento da Agenda 21 e que a

Prefeitura ainda não deu resposta sobre este apoio. Lia disse que em 2014 a Prefeitura passou a participar mais da agenda 21 mas ainda não deu resposta sobre a Portaria de nomeação do Órgão Diretivo. Vaguinho disse que o Comamp surgiu com o apoio da Prefeitura, sugere que a própria Prefeitura poderia fazer esta reconstrução. Prof. Fernando disse que cabe à Agenda 21 fazer esta cobrança. Domingos pergunta se o Conselho quer voltar. Lia esclarece que a Agenda 21 não tem poder para recriar o Comamp e nem pra ocupar o papel dele. Disse que este é um espaço de reflexão e o que a Agenda 21 pode dar é apoio para esta retomada. Mas que a própria comunidade precisa querer. Domingos disse que o Plano de Governo das Comunidades foi criado durante as Convenções do Conselho, porém, Casé assinou o Termo de Compromisso do Plano dentro do Fórum DLIS, em setembro de 2012, ainda como candidato. Domingos disse que existe uma insatisfação generalizada a nível nacional, e a própria comunidade é obrigada a se organizar. Fabio disse que falta um elo na comunicação, disse que antes havia a Eco tv, e que hoje a Agenda 21 deve fazer este papel, disse que temos a presença da Prefeitura. Vagno disse que com poucos recursos da Prefeitura as comunidades podem se entusiasmar e se reorganizar, e voltar a atuar como associações. Domingos disse que quer saber da Prefeitura se o Orçamento Participativo será implantado, se há subvenção para o fortalecimento das associações. Isis disse que uma boa oportunidade de retomar o orçamento participativo também seria utilizar o Programa Legislativos Cidades Sustentáveis. Em setembro de 2012, o Instituto Ágora foi quem procurou o Fórum DLIS para os candidatos assinarem em Paraty o Programa Cidades Sustentáveis junto com o Plano de Governo das Comunidades, o que foi feito. Disse ainda que no dia 10 de outubro haverá um encontro da Câmara com Gilberto de Palma diretor do Instituto Ágora, responsável pela Plataforma Legislativo Cidades Sustentáveis, às 14h. Será uma apresentação deste instrumento que proporciona visibilidade dos atos legislativos e participação das entidades e da população. Enfatizou a importância da participação das associações, dos membros do Fórum DLIS Agenda 21 e consultou a plenária se aprovavam a ideia que foi aceita pelos presentes. Ao final do Fórum foram dados os seguintes encaminhamentos: Enviar um requerimento para a Secretaria de Planejamento perguntando por que não está sendo cumprida a Lei do Orçamento Participativo, mobilizar as comunidades para participar do encontro na Câmara no dia 10 de outubro 2014 onde o Prof. Fernando do Lepac também apresentará o projeto do Carbono Compensado e outros da Agenda 21 aprovados pela Câmara, como garantir a efetividade destes, enviar um requerimento sobre a portaria da agenda 21 e sobre a consultoria da agenda 21. Nada mais a tratar, a Diretora Executiva agradeceu a presença de todos e deu por encerrada esta Assembléia à qual eu, Lia Capovilla, secretariei e registrei a presente Ata que, após lida e aprovada, segue assinada pelos presentes. (anexo lista de presença)